



COMUNICADO
TÉCNICO

360

Pelotas, RS
Novembro, 2018

Embrapa

Cultivar de Nectarineira 'BRS SCS Nina': Produtora de Frutas de Polpa Branca, Doce e de Maturação Precoce

Maria do Carmo Bassols Raseira
Emilio Della Bruna
Bonifacio Hideyuki Nakasu
Rodrigo Cezar Franzon
Nelson Pires Feldberg
Ciro Scaranari

Cultivar de Nectarineira ‘BRS SCS Nina’: Produtora de Frutas de Polpa Branca, Doce e de Maturação Precoce¹

¹ Maria do Carmo Bassols Raseira, engenheira-agrônoma, doutora em Horticultura, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS; Emilio Della Bruna, engenheiro-agrônomo, mestre em Microbiologia Agrícola, pesquisador da Epagri, Urussanga, SC; Bonifácio Hideyuki Nakasu, engenheiro-agrônomo, doutor em Horticultura, pesquisador aposentado da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS; Rodrigo Cezar Franzon, engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS; Nelson Pires Felberg, engenheiro-agrônomo, mestre em Agronomia, analista da Embrapa - Secretaria de Inovação e Negócios, Canoinhas, SC; Ciro Scaranari, engenheiro-agrônomo, doutor em Engenharia Agrícola, analista da Embrapa - Secretaria de Inovação e Negócios, Campinas, SP.

Introdução

Diversos estudos internacionais reportam que a área cultivada com pessegueiros no mundo está estabilizada, enquanto que a área com nectarineira tem crescido. Entretanto, no Brasil, o cultivo de nectarineiras é bastante restrito e a fruta ainda não é popular no mercado brasileiro nem muito apreciada pelo consumidor nacional. Isso pode ser consequência do fato de que, com raras exceções (cultivares Josefina, Centenária, Nectagil), as cultivares plantadas no Brasil são de origem americana e têm sabor com predominância de acidez, o que não é uma característica apreciada nos grandes centros consumidores do País, como São Paulo, por exemplo. A cultivar BRS SCS Nina veio para suprir parte dessa deficiência, já que produz frutas com sabor doce e com baixa acidez.

Origem

A cultivar BRS SCS Nina é originária de um cruzamento entre a cultivar de pessegueiro BR3 e a cultivar de nectarineira Sunraycer. A hibridação foi realizada em 1999, na Estação Experimental da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), em Urussanga, SC. A cultivar BR3, lançada pela então Estação Experimental de Pelotas (hoje Embrapa Clima Temperado), foi obtida por polinização aberta da cultivar de pessegueiro Pala, que, por sua vez, resulta de hibridação, realizada em 1967, em Taquari, RS, entre a cultivar de pessegueiro Coral e a antiga cultivar de nectarineira Panamint (Figura 1). A cultivar Sunraycer é originária da Universidade da Flórida, EUA. As sementes do cruzamento realizado em 1999 foram enviadas para a Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS, para germinação. Parte delas foi submetida

à vernalização. Entretanto, por serem as sementes pouco desenvolvidas e acreditar-se que, devido ao ciclo curto da floração à colheita da cultivar BR3, os embriões fossem ainda imaturos, um lote de 208 sementes foi submetido à embriocultura. Dessas, foram obtidas 95 plântulas, enquanto que do primeiro lote não germinou nenhuma. Da progênie obtida, a planta de número 78 foi selecionada no ano de 2003 e multiplicada por enxertia, sendo então testada como Necta 468.

Descrição da planta: a planta da cultivar BRS SCS Nina é vigorosa, de hábito de crescimento semivertical e de porte médio. A densidade das gemas de flor está entre esparsa e densa, sendo mais densa do que cultivares como pêsego cultivar Diamante. A flor é do tipo rosáceo, com cálice amarelo-claro e pétalas rosa-escuras, de formato oval. A plena floração ocorre geralmente, na segunda quinzena de julho ou na primeira de agosto (nas condições de Pelotas, RS).

Descrição da fruta: as frutas da nectarineira 'BRS SCS Nina' são de formato circular (redondo) a levemente oblongo, de tamanho médio a pequeno e com película branca esverdeada com 60% a 80% de vermelho, e com lenticelas grandes. A polpa é branca esverdeada com bastante vermelho. O sabor é doce, com baixa acidez e o teor de sólidos solúveis tem variado entre 8 e 12 °Brix, conforme as condições do ano (Tabela 1). A exceção ficou por conta das plantas da coleção mantida em Barbacena,

MG, que, em 2014, produziram frutas com média de 18 °Brix. O peso médio tem sido, geralmente, ao redor de 70 g, ficando o diâmetro médio da fruta, mais frequentemente, entre 4,5 cm e 5,5 cm. A maturação das frutas, em Pelotas, RS, inicia ao final de outubro ou início de novembro.

Adaptação: essa cultivar foi testada em unidades de observação nos municípios de Guaíba, Veranópolis e Vacaria, no RS; Canoinhas, Descanso, Urussanga e Videira, em SC; Jarinu, SP; Barbacena, MG; e Venda Nova do Imigrante, ES. Não é indicada para a região de Vacaria ou Serra Gaúcha e apresentou limitações em anos de ocorrência de baixas temperaturas na florada em Canoinhas e Videira, em SC. Dados de alguns anos e locais indicam sua adaptação em locais com inverno ameno (Tabelas 2 a 4). Estima-se a necessidade em frio em 150 a 250 horas.

Vantagens e desvantagens da nectarineira 'BRS SCS Nina' sobre outras cultivares de nectarineira

Como outras cultivares de nectarineira produzidas no Brasil, a BRS SCS Nina também é suscetível à podridão -parda e, em alguns anos (raros), pode apresentar algumas frutas com rachaduras. As frutas são, geralmente, menores

que as da cultivar Sunblaze. Entretanto, as suas principais vantagens são apresentar uma fruta com polpa doce e com baixa acidez, o que é preferido pelos grandes centros consumidores do País, e a maturação das frutas é bem precoce. A polpa é branca, com presença de vermelho, o que lhe confere um aspecto bonito e diferenciado (Figura 2). A 'BRS SCS Nina' inicia a maturação dos frutos, na região de Pelotas, entre a última semana de outubro e a primeira semana

de novembro, dependendo das condições de clima do ano. Em locais mais quentes, já houve anos em que iniciou em setembro. Como comparação, a cultivar Sunblaze inicia a maturação dos frutos a partir de 10 de novembro, na maioria dos anos.

Disponibilidade: mudas dessa nova cultivar poderão ser obtidas junto aos viveiristas licenciados pela Embrapa (<https://www.embrapa.br/produtos-e-mercado/cultivares>).

Tabela 1. Dados de floração, maturação e produção da cultivar de nectarineira BRS SCS Nina, em Pelotas, RS, nas safras de 2010 a 2016.

	2010	2011	2012	2013**	2014	2015	2016
Plena flor	13/08	08/08	23/07	30/07	29/07	03/08	03/08
Maturação	05/11	--	--	--	--	--	27/10
Grau de produção*	3,5	4	3	1	1,5	1	2,5
SST (°Brix)	8,0	11,5	-	12,4	9,0	9,4	--
Diâmetro médio (cm)	--	--	--	5,6	4,9	4,5	--

*O grau de produção está em escala 1 a 5, sendo 3 considerado bom (produção comercial) e 5 produção excessiva, com alta necessidade de desbaste de frutas.

**Dados de sólidos solúveis totais (SST) e diâmetro, em 2013, obtidos na coleção de Venda Nova do Imigrante, ES.

-- Não foram realizadas as observações em Pelotas.

Tabela 2. Dados de produção, massa média de fruto (MF) e período de maturação da cultivar de nectarineira BRS SCS Nina, em dois locais, com altitudes distintas, no município de Urussanga, SC, em quatro anos de avaliação.

Ano	Estação Experimental Epagri (40 m alt.)			Santo Antônio (300 m alt.)			Período de maturação	
	Produção (kg pl ⁻¹)	Produção (t ha ⁻¹)*	MF(g)	Produção (kg pl ⁻¹)	Produção (t ha ⁻¹)*	MF(g)	Início	Fim
2013	1,11	1,85	74	3,84	6,40	74	04/11	25/11

Continua...

Continuação Tabela 2.

	Estação Experimental Epagri (40 m alt.)			Santo Antônio (300 m alt.)			Período de maturação	
2014	3,51	5,85	63	8,63	14,38	63	20/10	06/11
2015	1,41	2,35	78	4,39	7,31	57	19/10	29/10
2016	6,47	10,78	64	17,08	28,46	57	20/10	10/11

* Plantas espaçadas em 6 m x 1 m e conduzidas em "V" (1.666 plantas ha-1).

Tabela 3. Observações sobre a cultivar de nectarineira BRS SCS Nina, entre os anos de 2013 a 2016, em unidades de observação mantidas em diferentes locais.

Local	Ano ³	Diâmetro ou peso médio de fruta	SST (°Brix)	Grau de produção ^c
Venda Nova do Imigrante, ES	2013b	5,6 cm	12,4	3 a 4
	2014	desuniforme	--	3 a 4
	2016	médio	12	3 a 4
Barbacena, MG	2014	--	18	--
	2016	5,3 cm	9,5	2 a 3
Jarinu, SP	2014	6,0 cm	12,6	--
Canoinhas, SC	2014	60 g		3 a 4 (18,6 kg pl ⁻¹)
	2015	77,6 g		3 (14,8 Kg pl ⁻¹)
	2016	80,5 g		3 (11,0 Kg pl ⁻¹)
Vacaria, RS	2014 a 2016	50 g a 60 g		Menos de 50 frutas. Floresceu, mas não produziu, devido a geadas na floração.
Veranópolis, RS	2016	4,4 cm (52,7 g)	13,6	2

a = Plantas de dois anos.

b = Por tratar-se de seleção muito precoce, a colheita, em geral, já havia passado, quando das visitas dos pesquisadores a essas unidades, razão essa para dados faltantes.

c = O grau de produção está em escala 1 a 5, sendo 3 considerado bom (produção comercial) e 5 produção excessiva, com alta necessidade de desbaste de frutas

Tabela 4. Dados de período de floração, brotação, período de colheita, massa média de frutos, e produção por planta e por hectare, da cultivar BRS SCS Nina, em unidade de observação instalada em Canoinhas, SC, entre os anos de 2013 a 2016.

	2013	2014	2015	2016
Período de floração:				
Início	15/07	17/07	10/07	25/07
Plena	05/08	21/07	20/07	01/08
Final	26/08	11/08	31/07	29/08
Início de brotação	05/08	17/07	17/07	22/07
Período de colheita:				
Início	*	29/10	13/10	31/10
Final	*	03/11	28/10	10/11
Massa média de fruto (g)	*	59,0	77,6	80,5
Produção (kg pl⁻¹)	*	18,6	14,8	11,0
Produção (t ha⁻¹)^a	*	10,32	8,24	6,13

a = Produção estimada baseada em 555 plantas ha⁻¹ (espaçamento 6 m x 3 m);

* = Não houve produção, devido ao excesso de frio durante a floração, com ocorrência de neve em 23/07/2013.

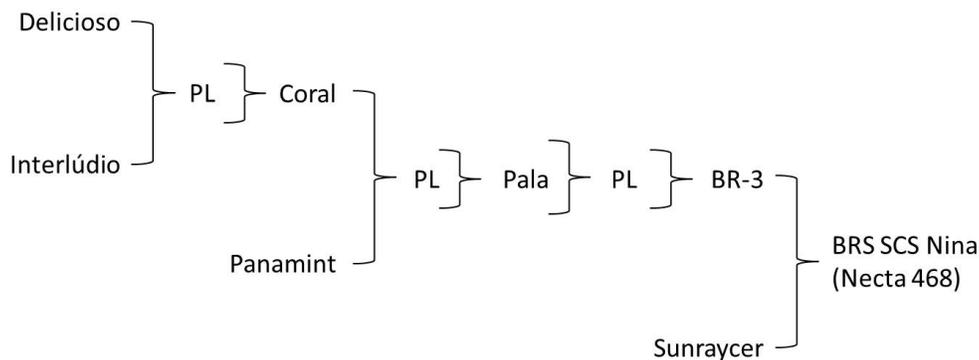


Figura 1. Genealogia da cultivar de nectarineira BRS SCS Nina. (PL = polinização livre).



Figura 2. Frutas da cultivar de nectarineira BRS SCS Nina, produzidas em Urussanga, SC.



Figura 3. Plantas da cultivar de nectarineira BRS SCS Nina, em Petrolândia, SC.

Embrapa Clima Temperado
BR 392 km 78 - Caixa Postal 403
CEP 96010-971, Pelotas, RS
Fone: (53) 3275-8100
www.embrapa.br/clima-temperado
www.embrapa.br/fale-conosco

1ª edição
Obra digitalizada (2018)

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Clima Temperado

Presidente
Ana Cristina Richter Krolow
Vice-Presidente
Ênio Egon Sosinski
Secretária-Executiva
Bárbara Chevallier Cosenza

Membros
*Ana Luiza B. Viegas, Fernando Jackson,
Marilaine Schaun Pelufê, Sônia Desimon*

Revisão de texto
Bárbara Chevallier Cosenza

Normalização bibliográfica
Não se aplica

Editoração eletrônica
Nathália Santos Fick (estagiária)

Foto da capa
Rodrigo Cezar Franzon